

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



**Silene Ribeiro Miranda Barbosa**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



**Silene Ribeiro Miranda Barbosa**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial- NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Silene Ribeiro Miranda Barbosa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 3 /  
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2020

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-670-6

DOI 10.22533/at.ed.706200812

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro  
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO NO IDOSO**

Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa

Andréa Exautação Primo

Ana Karine Braz Fernandes

Thaynara Fontes Almeida

Maria Morgana Lima Silva

Marcel Vinicius Cunha Azevedo

Ruth Cristini Torres

**DOI 10.22533/at.ed.7062008121**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR DE DIABETES MELITTUS NA MELHOR IDADE**

Allexa Serra Lima

Aparecida Priscila da Silva Pereira Aleixo

Fabiana Vieira Silva Martins

Marina de Paula

Michelle Costa Ferreira

Taiz Barbosa Rodrigues

Nadir Barbosa Silva

Aline Voltarelli

**DOI 10.22533/at.ed.7062008122**

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR: A ATENÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE**

Ana Caroline Oliveira Almeida

Amanda Rodrigues Figueiredo

Ana Beatriz Souza Cabral

Adely Cristine Sales Campos

Maura Layse Botelho Rodrigues

Allana Patrícia da Cruz Barros

Samilly de Laura Freitas Bechara

Thayna Maressa Santos de Souza

Gabriela Nascimento de Souza

Luiza Alessandra Oliveira Monteiro

Márcio Alves Ribeiro

Shirley Aviz de Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.7062008123**

### **CAPÍTULO 4..... 28**

#### **ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Alinne Gomes do Nascimento

Sandra Maria Gonçalves de Lima  
Daiane Hermogenes Cordeiro  
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva  
Lara Cavalcante de Sousa  
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura  
Viviane de Oliveira Cunha  
Anádia de Moura Oliveira  
Lucineide Sousa Penha Silva  
Scarlet Elen Ferreira dos Santos  
Crystianne Samara Barbosa Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.7062008124**

**CAPÍTULO 5.....39**

**ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE DE CATADORES DE LIXO NO AMAPÁ: RESULTADOS PRELIMINARES**

Clarice Lima de Lima  
Carlos Augusto Alves de Lima Junior  
José Luiz Picanço da Silva  
Dirley Cardoso Moreira  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Rosana Oliveira do Nascimento  
Rosemary Ferreira de Andrade  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.7062008125**

**CAPÍTULO 6.....48**

**ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES NÃO MEDICAMENTOSAS EXECUTADAS NA ATENÇÃO AO IDOSO HIPERTENSO**

Luiza Maria Gaspar  
Evani Marques Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.7062008126**

**CAPÍTULO 7.....57**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Daniele dos Santos Sena  
Bentinelis Braga da Conceição  
Mariana Teixeira da Silva  
Marhessa Carlyne de Miranda Barros Gomes  
Adriana Carvalho Araújo  
Ricardo Clayton Silva Jansen  
Antônia Rodrigues de Araújo  
Láisa Ribeiro Rocha  
Paula Lima de Mesquita  
Rosa Alves de Macêdo  
Edilane Henrique Leôncio  
Thalita Ribeiro Gomes da Silva  
Priscila Pontes Araújo Souza

Annielson de Souza Costa  
Camylla Layanny Soares Lima  
**DOI 10.22533/at.ed.7062008127**

**CAPÍTULO 8..... 70**

**AVALIAÇÃO DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL EM HIPERTENSOS NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria da Cruz Alves da Silva  
Thais Amanda Rossa  
Allexia Schmitutz  
Joelson Santos  
Mariana Makuch Martins  
Fernanda Marciano Consolim-Colombo  
Carine Teles Sangaleti Miyahara

**DOI 10.22533/at.ed.7062008128**

**CAPÍTULO 9..... 82**

**CÂNCER INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA**

Hérica Tavares Milhomem  
Aline Alves da Silva Santos  
Débora Kathuly da Silva Oliveira  
Déborah Tavares Milhomem  
Maria Eduarda dos Santos  
Mariana Batista da Silva  
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley  
Franciskelly de Siqueira Pessôa  
Roberta Luciana do Nascimento Godone

**DOI 10.22533/at.ed.7062008129**

**CAPÍTULO 10..... 89**

**CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Marcella Tibúrcio Maia  
Alexiane Mendonça da Silva  
Maria Eduarda Almeida Marçal  
Geraldo Henrique Xavier Gomes  
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.70620081210**

**CAPÍTULO 11..... 98**

**COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Francisca Marcia Costa Pereira  
Maria Daniele Sampaio Mariano  
Jéssica Kari da Silva Gonçalves Saraiva  
Vânia Barbosa do Nascimento  
Halana Cecília Vieira Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.70620081211**

**CAPÍTULO 12..... 108**

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E PREVENÇÃO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Vitória Araújo Mendes  
Jhonata Gabriel Moura Silva  
Renata Pereira Almeida  
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

**DOI 10.22533/at.ed.70620081212**

**CAPÍTULO 13..... 120**

**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Iara de Oliveira Pigozzo  
Paula Melo Pacheco  
Leidiléia Mesquita Ferraz  
Áurea Cúgola Bernardo  
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt  
Ana Claudia Sierra Martins  
Eliana Amaro de Carvalho Caldeira

**DOI 10.22533/at.ed.70620081213**

**CAPÍTULO 14..... 131**

**CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Izadora Silva Ribeiro  
Rodrigo Duarte dos Santos  
Noelayne Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.70620081214**

**CAPÍTULO 15..... 145**

**DENGUE: A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Fernanda Lima de Araújo  
Lianna Carolinny Dias de Moraes  
Adriana Carvalho Araújo  
Ricardo Clayton Silva Jansen  
Camylla Layanny Soares Lima  
Anny Sanielly de Moraes Araujo  
Francisca Agda Oliveira Dias  
Annielson de Souza Costa  
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro  
Maria da Cruz Alves da Silva  
Edilane Henrique Leôncio  
Layane Mayhara Gomes Silva  
Francilene Rodrigues de Pinho  
Nariane Moraes do Nascimento Silva  
Ana de Cássia Ivo dos Santos  
Adriano Nogueira da Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.70620081215**

**CAPÍTULO 16..... 156**

**EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rosana Oliveira do Nascimento  
Hiago Rafael Lima da Silva  
Mércia Gabrielle Bruno Bastos  
Luana Jandira Weber Silva  
Dicleuma Carvalho Ferreira  
Edylany Almeida de Oliveira  
Darci Francisco dos Santos Junior  
Luzilena de Sousa Prudêncio  
Nely Dayse Santos da Mata  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.70620081216**

**CAPÍTULO 17..... 167**

**EDUCAR E PREVINIR O ADOECIMENTO CARDIOVASCULAR COM UMA TECNOLOGIA  
EDUCATIVA**

Luciane Silva Oliveira  
Mikaelle Fernandes Marques  
Jefferson Dantas da Costa  
Lucas Teixeira de Sousa Santos  
Paula Andréia Araújo Monteiro  
Nataniel Lourenço de Souza  
Maria José Dias Gonzaga  
Adenyse Cavalcante Marinho Sousa  
Maria Janileila da Silva Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.70620081217**

**CAPÍTULO 18..... 176**

**FATORES ASSOCIADOS À PERSPECTIVA DE TEMPO FUTURO DURANTE A  
GESTAÇÃO**

Luiza Guimarães Oliveira  
Clessiane de Brito Barbosa  
Daniela Sousa Oliveira  
Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes  
Cristiane Pereira Novaes  
Emanuella Soares Fraga Fernandes  
Marisa Fernandes Seixas  
Laila Teixeira Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.70620081218**

**CAPÍTULO 19..... 187**

**MEDO DO PARTO: AVALIAÇÃO EM UM GRUPO DE GRÁVIDAS**

Ana Maria Aguiar Frias  
Luís Manuel Mota de Sousa  
Ana Filipa Freire Duarte Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.70620081219**

**CAPÍTULO 20..... 199**

**MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO MARANHÃO**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Francisca Maria Pereira da Cruz  
Luciana Stanford Baldoino  
Carolina Silva Vale  
Lígia Maria Cabedo Rodrigues  
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves  
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro  
Laíse Virgínia Soares Senna  
Eliseba dos Santos Pereira  
Vandoval Rodrigues Veloso  
Felipe Nascimento Vidal

**DOI 10.22533/at.ed.70620081220**

**CAPÍTULO 21..... 209**

**O PAPEL ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

David Ferreira Costa  
Jurandir Xavier de Sá Junior  
Marcelo Donizetti Chaves  
Roberta de Araújo e Silva  
Perpétua do Socorro Silva Costa

**DOI 10.22533/at.ed.70620081221**

**CAPÍTULO 22..... 221**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PARA MELHORIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Nanielle Silva Barbosa  
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Camilla de Kássia Cruz da Silva  
Nailza Santos Sousa  
Andreza da Silva Fontinele  
Juliete Machado Aguiar Bandeira  
Angélica Gilderllany Sousa Silva  
Talita de Brito Silva  
Ananda Carolina Barbosa da Silva  
Lucas Costa de Gois  
Amanda Fonseca Costa Assunção

**DOI 10.22533/at.ed.70620081222**

**CAPÍTULO 23..... 229**

**O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS NOS ANOS DE 2017-2018**

Fernanda Andrade Vieira

Rebeca Tavares Carvalho  
Tacya Priscilla de Oliveira Borges  
Louise Carvalho Faislon Cruz  
Joyce Duarte Carvalho  
Alba Lúcia Santos Pinheiro  
Talita Machado Levi

**DOI 10.22533/at.ed.70620081223**

**CAPÍTULO 24.....239**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PREVENÇÃO DO ZIKA VÍRUS COM GESTANTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SINHARINHA BORGES**

Ana Clara Costa Mendes  
Júlia Diana Pereira Gomes  
Julyana Rodrigues Maciel  
Liana Carla Peixoto Xavier  
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega  
Suelen Tamiles Pereira Costa

**DOI 10.22533/at.ed.70620081224**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....245**

**ÍNDICE REMISSIVO.....246**

# CAPÍTULO 20

## MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO MARANHÃO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 05/11/2020

### **Aclênia Maria Nascimento Ribeiro**

Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM,  
Timon-MA  
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

### **Gabriela Oliveira Parentes da Costa**

Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM,  
Timon-MA  
<http://lattes.cnpq.br/4864615706921276>

### **Francisca Maria Pereira da Cruz**

Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM,  
Timon-MA  
<http://lattes.cnpq.br/5343894061869778>

### **Luciana Stanford Baldoino**

Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das  
Graças – FENSG, Recife-PE  
<http://lattes.cnpq.br/7711123093020279>

### **Carolina Silva Vale**

Hospital Universitário da Universidade Federal  
do Piauí – HU/UFPI, Teresina/PI  
<http://lattes.cnpq.br/1945234789026024>

### **Lígia Maria Cabedo Rodrigues**

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,  
Campina Grande - PB  
<http://lattes.cnpq.br/6985402129123921>

### **Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves**

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza –  
FGF, Fortaleza-CE  
<http://lattes.cnpq.br/7142069740426505>

### **Carla Lorena Morais de Sousa Carneiro**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI,  
Floriano – PI  
<http://lattes.cnpq.br/2280464737052165>

### **Laise Virgínia Soares Senna**

Hospital Universitário da Universidade Federal  
do Piauí – HU/UFPI, Teresina/PI  
<http://lattes.cnpq.br/6026760392429123>

### **Eliseba dos Santos Pereira**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI,  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/0365098465777562>

### **Vandoval Rodrigues Veloso**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina/PI  
<http://lattes.cnpq.br/7747096004428578>

### **Felipe Nascimento Vidal**

Hospital Universitário da Universidade Federal  
do Piauí – UFPI, Teresina – PI  
<https://orcid.org/0000-0001-6506-7706>

**RESUMO:** **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade relacionada às causas externas no Maranhão nos anos de 2014 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado no mês de outubro de 2020 por meio de dados secundários provenientes do banco de dados do Sistema de Informação de Mortalidade e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, utilizando-se um formulário específico construído com as seguintes variáveis: ano do óbito, sexo, faixa etária, raça, escolaridade e grupo CID 10.

**Resultados:** A análise dos dados permitiu inferir que no período de 2014 a 2018 foram registrados 26.301 óbitos por causas externas no estado do Maranhão. Quanto ao perfil epidemiológico, foi possível constatar que a mortalidade foi mais presente em indivíduos do sexo masculino, na faixa de etária de 20 a 39 anos de idade, da raça parda e com 4 a 7 anos de estudos, seguida de 8 a 11 anos. Quanto às causas básicas de mortalidade, a de maior ocorrência foi por agressão, seguida por acidentes de transportes. **Conclusão:** Assim, acredita-se que as informações aqui apresentadas podem servir de incentivo para discussões futuras acerca da necessidade de medidas preventivas das causas externas com conseqüente prevenção de mortes precoces. Além disso, observa-se a importância dos profissionais da saúde, especialmente do enfermeiro, nas atividades comunitárias, por intermédio de práticas educativas, para o enfrentamento e prevenção dessa problemática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Registros de mortalidade; Causas externas; Epidemiologia.

## MORTALITY FOR EXTERNAL CAUSES: ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE IN THE STATE OF MARANHÃO

**ABSTRACT: Objective:** To analyze the epidemiological profile of mortality related to external causes in Maranhão in the years 2014 to 2018. **Methodology:** This is a descriptive and retrospective study conducted in the month of October 2020 using secondary data from the database of the Mortality Information System and the Informatics Department of the Unified Health System, using a specific form constructed with the following variables: year of death, sex, age group, race, education and ICD 10 group. **Results:** Analysis of data allowed to infer that in the period from 2014 to 2018 there were 26,301 deaths from external causes in the state of Maranhão. Regarding the epidemiological profile, it was possible to verify that mortality was more present in male individuals, in the age group of 20 to 39 years old, of brown race and with 4 to 7 years of study, followed by 8 to 11 years. As for the basic causes of mortality, the most frequent was aggression, followed by transport accidents. **Conclusion:** Thus, it is believed that the information presented here can serve as an incentive for future discussions about the need to prevent external causes in the prevention of early deaths. In addition, the importance of health professionals, especially nurses, was observed in community activities, through educational practices, for coping and prevention.

**KEYWORDS:** Mortality records; External causes; Epidemiology.

## 1 | INTRODUÇÃO

As mudanças demográficas, epidemiológicas e tecnológicas, nos últimos anos, motivaram a dinâmica do perfil de mortalidade da sociedade brasileira, ocasionando redução nas mortes decorrentes das doenças transmissíveis, bem como aumento naquelas ocasionadas por causas externas (ARAÚJO et al., 2014). As mortes e sequelas provenientes das causas externas, são consideradas demandas significativas para que políticas públicas de segurança e saúde sejam criadas e efetuadas no Brasil (BATISTA et al., 2018).

Nesse sentido, é possível inferir que as causas externas representam um grande problema de saúde pública, estando entre as principais causas de óbito mundialmente,

com índice significativo de acometimento em faixas etárias jovens (CARDOSO et al., 2020).

Além de sua interferência na mortalidade, as causas externas também são responsáveis por danos a milhares de indivíduos, gerando aumento na taxa de internação, atendimentos ambulatoriais e de emergência. Segundo o Ministério da Saúde (MS), em nosso país, em 2015, as causas externas ocasionaram 145 mil mortes, sendo assim, a terceira principal causa de morte no país, representando também a terceira causa de internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 5,1 milhões de óbitos são atribuídas às causas externas (WHO, 2012) e isso representa 9% da taxa de mortalidade em todo o mundo (ARAÚJO et al., 2014). No Brasil, nos últimos 25 anos, nota-se aumento na taxa de mortalidade por causas externas (SILVA et al., 2012; BRASIL, 2015).

Segundo a décima edição do Código Internacional de Doenças (CID 10), as causas externas estão relacionadas aos fatores externos ao corpo humano que ocasionam lesões ou efeitos adversos no organismo. Assim, estão inclusos nessa definição, homicídios, acidentes de trânsito, suicídio, outras violências (quedas, afogamento, queimaduras, acidentes de trabalho, intoxicações, etc) e causas externas não especificadas se acidentais ou intencionais (OMS, 1993).

Para Cardoso et al. (2020), esse indicador não apenas retrata características culturais e de desenvolvimento socioeconômico com variados fatores de risco específicos para cada tipo de acidente ou violência, como também demonstra as condições da assistência médica que são oferecidas à população e a qualidade do registro das ocorrências.

Diante desse cenário, o objetivo proposto deste estudo foi de realizar uma análise sobre o perfil epidemiológico da mortalidade relacionada às causas externas no Maranhão nos anos de 2014 a 2018.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado no mês de outubro de 2020 por meio de dados secundários provenientes do banco de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datapus), utilizando-se um formulário específico construído com as seguintes variáveis: ano do óbito, sexo, faixa etária, raça, escolaridade e grupo CID 10.

Foram coletadas as informações referentes aos óbitos ocorridos no período de 2014 a 2018 e que tiveram como causa de morte, os óbitos decorrentes do Capítulo XX do CID-10 (Causas externas de morbidade e mortalidade). Após a coleta, os dados foram classificados de acordo com seus grupos de causas apresentados pelo CID-10, divididos da seguinte forma: V01-V99 acidentes de transporte; W00-X59 outras causas externas de lesões acidentais; X60-X84 lesões autoprovocadas voluntariamente; X85-Y09 agressões;

Y10-Y34 eventos cuja intenção é indeterminada; Y35-Y36 intervenções legais e operações de guerra; Y40-Y84 complicações de assistência médica e cirúrgica; Y85-Y89 sequelas de causas externas e X60-X84 lesões autoprovocadas voluntariamente

Os dados coletados foram organizados em uma planilha e analisados no Programa Microsoft Excel 2010®. Para a análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva por meio de cálculos de frequência absoluta e relativa.

Convém enfatizar que esses dados são de domínio público e não apresentam identificação nominal, motivo pelo qual não houve necessidade de submissão ao comitê de ética.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variáveis sociodemográficas estudadas estão expressas na tabela 1, na qual é possível verificar que de 2014 a 2018 foram registrados 26.301 óbitos por causas externas no estado do Maranhão.

Segundo Brasil (2009), a elevação nos índices de óbitos associados às causas externas está relacionado à transgressão dos direitos humanos, desigualdade, injustiça, corrupção, impunidade e baixa valorização da vida.

Em relação aos anos estudados, observou-se que houve uma redução na taxa de mortalidade no decorrer desses anos, porém foi observado uma pequena elevação no número de óbitos no ano de 2016 se comparado ao ano de 2015.

Quanto ao sexo, verificou-se a predominância do sexo masculino, vitimando 85,94% dos homens nos anos estudados. Esses dados também foram relatados em outras pesquisas comparando o número de óbitos por sexo, demonstrando que o sexo masculino é mais afetado pelas causas externas de mortalidade (PREIS et al., 2018; CARDOSO et al., 2020).

Conforme Abreu et al. (2012), o Brasil tem evidenciado a maior taxa de óbitos entre indivíduos do sexo masculino no que se refere às causas externas. Essa taxa elevada tem sido relacionada ao comportamento social e cultural dos homens que se expõem excessivamente aos riscos, uma vez que esses indivíduos normalmente estão mais envolvidos em agressões e discussões, dirigem em velocidades elevadas, tem mais envolvimento em brigas de trânsito, bem como, costumam ingerir álcool em maior quantidade, se comparado às mulheres.

Para Nogueira e Brandão (2020), a perda precoce desses homens acarreta consequências negativas na dinâmica familiar, pois estes indivíduos seriam agentes fundamentais para o sustento econômica das famílias, que geralmente possuem renda baixa, bem como nas relações familiares gerais, como a educação dos filhos e organização das tarefas domésticas, no caso dos indivíduos casados.

Ao analisar o quantitativo de óbitos por faixa etária, os resultados mostraram

prevalência de óbitos em todas as faixas etárias, com destaque para faixa entre 20 a 39 anos, com 28,75% do total de óbitos, seguida da faixa etária de 30 a 39 anos, com 22,09%.

Os resultados obtidos no presente estudo são corroborados por outros estudos, como o de Lima et al. (2013) realizado também no Maranhão, no período de 2001 a 2010, que também indicou alto percentual de mortalidade por causas externas entre adultos jovens. Para Nogueira e Brandão (2020), esses resultados demonstram o impacto das causas externas para a faixa etária dos adultos jovens, afetando diretamente na dinâmica de toda a sociedade, por se tratarem de pessoas que estão no início ou já estão no ápice da idade produtiva intelectual e laboral.

Nesse contexto, pesquisas apontam que a vulnerabilidade no grupo etário de 20-35 anos está associada a certas atitudes, como por exemplo a procura por emoções, o prazer em provar circunstâncias que oferecem riscos, a impulsividade e o abuso de substâncias psicoativas (SOUZA et al., 2007), além de que, segundo Cavalcante e Monteiro (2008), a partir da fase da adolescência o comportamento assumido pela maior parte dos jovens, favorecem a sua exposição aos riscos de violência.

A análise dos dados relacionados à raça, demonstrou que a raça com maior número de indivíduos vitimados por causas externas foi a dos pardos, representando 73,34% da amostra.

Um estudo realizado no estado da Paraíba identificou que a raça parda representou 66% dos óbitos por causas externas no ano de 2000 e 84% no ano de 2010 (MELO; DIÓGENES, 2018). A avaliação da mortalidade por causas externas no município de Campina Grande – PB, no ano de 2015, identificou que os indivíduos da cor ou raça parda com um percentual de 73,5% são os principais acometidos por essas causas (COSTA, 2016).

Esses resultados são semelhantes aos encontrados em um estudo realizado em Teresina – PI, no período de 2001 a 2011, que mostrou prevalência da raça parda (70,67%) seguido da branca (12,82%) (SOUSA; SILVA; CAVALCANTE, 2016). Um outro estudo desenvolvido na região de São Mateus – ES, identificou que a mortalidade por causas externas em relação à cor da pele ou raça apresentou as maiores taxas para pardos e negros (TRISTÃO et al., 2012).

Quanto à escolaridade, observou-se que a maioria das mortes ocorreram em indivíduos com 4 a 7 anos de estudos (31,63%), seguida de 8 a 11 anos (26,22%), reafirmando os dados encontrados em um estudo realizado em 2006 na cidade de Cuiabá – MT, que identificou que a maior parte dos óbitos por causas externas envolveu indivíduos com escolaridade entre 4 a 7 anos seguidos de 1 a 3 anos (OLIVEIRA, 2006).

Outro estudo envolvendo a avaliação das causas externas de mortalidade no município de Teresina – PI, no período de 2001 a 2011, verificou que a maioria permaneceu na escola entre 4 a 7 anos (35,82%) seguidos da escolaridade de 8 a 11 anos (22,63%) (SOUSA; SILVA; CAVALCANTE, 2016).

Um estudo sobre a mortalidade por causas externas no estado do Maranhão, realizado no período de 2001 a 2010, identificou que o tempo de escolaridade mais frequente foi de 4 a 7 anos, seguido de 1 a 3 anos (LIMA et al., 2013).

Segundo Nogueira e Brandão (2020), esses resultados indicam que as pessoas com menor grau de escolaridade são as principais acometidas pelas causas externas de óbitos, reafirmando que indivíduos com baixa escolaridade estão mais susceptíveis a se envolverem em situações violentas, que geralmente evoluem para óbito. Esses resultados demonstram a necessidade de iniciativas para manutenção de jovens na escola como estratégia para auxiliar na proteção desses indivíduos.

VARIÁVEIS	N	%
<b>Ano</b>		
2014	5.580	21,21
2015	5.382	20,46
2016	5.452	20,65
2017	5.076	19,29
2018	4.811	18,29
<b>Total</b>	<b>26.301</b>	<b>100</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	3.675	13,97
Masculino	22.604	85,94
Ignorado	22	0,08
<b>Total</b>	<b>26.301</b>	<b>100</b>
<b>Faixa etária</b>		
Menor de 1 ano	141	0,53
1 a 4 anos	330	1,25
5 a 9 anos	281	1,06
10 a 14 anos	471	1,79
15 a 19 anos	2.858	10,86
20 a 29 anos	7.564	28,75
30 a 39 anos	5.812	22,09
40 a 49 anos	3.259	12,39
50 a 59 anos	2.075	7,88
60 a 69 anos	1.349	5,12
70 a 79 anos	1.010	3,84
80 anos e mais	995	3,78
Ignorada	156	0,59
<b>Total</b>	<b>26.301</b>	<b>100</b>
<b>Raça</b>		
Branca	3.385	12,87
Preta	2.907	11,05
Amarela	59	0,22
Parda	19.291	73,34
Indígena	164	0,62
Ignorado	495	1,88
<b>Total</b>	<b>26.301</b>	<b>100</b>
<b>Escolaridade</b>		
Nenhuma	3.057	11,62
1 a 3 anos	4.497	17,09
4 a 7 anos	8.320	31,63
8 a 11 anos	6.898	26,22
12 anos e mais	794	3,01
Ignorado	2.735	10,39
<b>Total</b>	<b>26.301</b>	<b>100</b>

Tabela 1. Mortalidade por causas externas no estado do Maranhão segundo ano, sexo, faixa etária, raça e escolaridade, no período de 2014 a 2018. Teresina (PI), Brasil, 2020.

Fonte: DATASUS (2020).

A tabela 2 expressa a mortalidade por causas externas no estado do Maranhão segundo grupo CID 10, demonstrando que dentre as causas básicas, a de maior ocorrência foi por agressão, com 43,58% do total de óbitos por causas externas, seguida por acidentes de transportes com 30,68%.

Os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstram que acidentes e violência são responsáveis por mais de 5 milhões de óbitos anualmente, representando cerca de 9% da mortalidade mundial. Acredita-se que 16% dessas mortes sejam consequências de suicídios, 10% de homicídios, 24% de acidentes de trânsito, 14% de quedas, com o restante dividido entre outras causas (CORASSA et al., 2017). Para cada morte, estimam-se dezenas de hospitalizações, centenas de visitas a unidades de pronto atendimento e milhares de consultas médicas (COSTA et al., 2013).

Segundo Brasil (2015), no nordeste, aproximadamente, 30% das mortes por causas externas foram ocasionadas por acidentes de transporte terrestre. Esses acidentes ocasionam altos índices de mortalidade e morbidade, acarretando desta forma impactos sociais para os indivíduos, sua família e sociedade como um todo, associado ainda a altos custos para o sistema de saúde (GONSAGA et al., 2012).

A violência e os acidentes que são um grupo relevante de causas externas, são compostas pelos acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, intoxicações, acidentes de trabalho, queimaduras, quedas, afogamentos e são considerados importantes fatores de morbidade e mortalidade de adultos jovens (SILVA et al., 2010). No Brasil, os homicídios não estão mais centralizados unicamente nas grandes cidades, mais sim disseminados de maneira mais generalizada nas últimas décadas, atingindo também as cidades de médio porte do interior (COSTA; TRINDADE; SANTOS, 2014).

No Brasil, cerca de 71% dos homicídios envolvem uso de armas de fogo, legais ou ilegais. Por serem altamente letais e geralmente de fácil acesso, quando associadas a uma sociedade violenta, elevam o risco de que conflitos de ordem diversa terminem em mortes. No ano de 2015, no Brasil, os homicídios corresponderam a 47,8% do total de óbitos da população masculina, de 15 a 29 anos, trazendo consequências para a saúde, para a dinâmica demográfica e, por conseguinte, para o processo de desenvolvimento econômico e social (AMADOR et al., 2018).

GRUPO CID 10	N	%
V01-V99 Acidentes de transporte	8.070	30,68
W00-X59 Outras causas externas de lesões acidentais	4.183	15,90
X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente	1.460	5,55
X85-Y09 Agressões	11.463	43,58
Y10-Y34 Eventos cuja intenção é indeterminada	572	2,17
Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra	7	0,02
Y40-Y84 Complicações de assistência médica e cirúrgica	495	1,88
Y85-Y89 Sequelas de causas externas	51	0,19
<b>Total</b>	<b>26.301</b>	<b>100</b>

Tabela 2. Mortalidade por causas externas no estado do Maranhão segundo grupo CID 10, no período de 2014 a 2018. Teresina (PI), Brasil, 2020.

Fonte: DATASUS (2020).

Em vista disso, percebe-se que o conhecimento sobre os óbitos por causas externas contribui para a execução de estratégias de prevenção e desenvolvimento de ações de enfrentamento abrangentes. Por esse motivo, é importante enfatizar que o Brasil apresenta vasta extensão territorial e uma grande diversidade cultural, demográfica e socioeconômica, o que explica a importância da identificação dos contrastes regionais que interferem na vida e saúde da população, favorecendo o planejamento e a execução de ações direcionadas aos grupos de maior risco (PREIS et al., 2018).

#### 4 | CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que apesar dos dados terem mostrado que houve redução no quantitativo de óbitos por causas externas no período estudado, ainda são altas as taxas relacionadas a essa causa de mortalidade.

Quanto ao perfil epidemiológico, foi possível constatar que a mortalidade por causas externas foi mais presente em indivíduos do sexo masculino, na faixa de etária de 20 a 39 anos de idade, da raça parda e com 4 a 7 anos de estudos, seguida de 8 a 11 anos. Quanto às causas básicas de mortalidade, a de maior ocorrência foi por agressão, seguida por acidentes de transportes.

Assim, acredita-se que as informações aqui apresentadas podem servir de incentivo para discussões futuras acerca da necessidade de medidas preventivas das causas externas, com consequente prevenção de mortes precoces, diminuindo, portanto, o impacto econômico dos custos com hospitalizações e das perdas de vida produtiva. Além disso, este estudo mostrou a importância dos profissionais da saúde, especialmente do enfermeiro, nas atividades comunitárias, por intermédio de práticas educativas, para o enfrentamento e prevenção dessa problemática.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, A. M. M. et al. **Impacto da Lei Seca na mortalidade por acidentes de trânsito**. Rev enferm UERJ. v. 20, n. 1, p. 21-26, 2012.
- AMADOR, A. D. et al. **Mortalidade de jovens por violência no Brasil: desigualdade espacial e socioeconômica**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 3, p. 1-9, 2018.
- ARAÚJO, A. M. et al. **Mortality profile from falls in the elderly**. Rev Pesqui Cuid Fundam. v. 6, n. 3. P. 863-875, 2014.
- BATISTA, J. et al. **Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas entre beneficiários de planos de saúde no Brasil**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. v. 8, e1870, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A declaração de óbito: documento necessário e importante**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- \_\_\_\_\_. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Estatísticas vitais: mortalidade por causas externas**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/>.
- CARDOSO, S. et al. **Perfil e evolução da mortalidade por causas externas em Joinville (SC), 2003 a 2016**. Cad Saúde Colet, v. 28, n. 2, p. 189-200, 2020.
- CAVALCANTI, A. L. MONTEIRO, B. V. **Mortalidade por causas externas em adultos no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil**. Scientia Médica, v. 18, n. 4, p. 160-165, 2008.
- CORASSA, R. B. et al. **Evolução da mortalidade por causas externas em Diamantina (MG), 2001 a 2012**. Caderno Saúde Coletiva, v. 25, n. 3, p. 302-314, 2017.
- COSTA, J. S. D. et al. **Evolução da mortalidade por causas externas no município de Pelotas e no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 1996-2009**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.22, n.2, 2013.
- COSTA, F. A. M. M. TRINDADE; R. F. C. SANTOS, C. B. **Mortes por homicídios: série histórica**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. v. 22, n. 6, p. 1017-1025, 2014.
- COSTA, A. R. **Estudo da mortalidade por causas externas no município de Campina Grande**. 2016. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito). Centro de Ciências Jurídicas. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande: 2016.
- GONSAGA, R. A. T. et al. **Evaluation of the mortality due to external causes**. Rev. Col. Bras. Cir. v.39 n.4, 2012.

LIMA, R. H. S. et al. **Mortalidade por causas externas no estado do Maranhão, Brasil: tendências de 2001 a 2010.** Revista Pesquisa Saúde, v.14, n 2, p. 96-100, 2013.

MELO, K. O. C. DIÓGENES, V. H. D. **Mortalidade por causas externas e seus diferenciais: uma análise para as mesorregiões do estado da paraíba, 1980 a 2010.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. v. 3, n. 11, p. 118-136, 2018.

NOGUEIRA, C. A. S.; BRANDÃO, F. B. **Mortalidade de adultos jovens por causas externas no Município de Imperatriz – MA, no biênio (2017 – 2018).** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. v. 5, n. 9, p. 31-58, 2020.

OLIVEIRA, L. R. **Subsídios para a implantação de um sistema de vigilância de causas externas no município de Cuiabá – Mato Grosso.** 2006. 299f. Tese. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2006.

OMS. Organização mundial da Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**, 10ª Revisão. v.1. São Paulo: Centro colaborador da OMS para Classificação de Doenças em Português, 1993.

PREIS, L. C. et al. **Epidemiologia da mortalidade por causas externas no período de 2004 a 2013.** Rev enferm UFPE on line. v. 12, n. 3, p. 716-728, 2018.

SILVA, M. A. I. et al. **Perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade, 2000-2006.** Rev. Gaúcha Enferm. v, 31, n. 2, 2010.

SILVA, J. M. et al. **Mortalidade por causas externas em uma cidade do interior da Bahia.** Rev Baiana Saúde Pública. v. 36, n. 2, p. 343-357, 2012.

SOUSA, A. S. B. SILVA, S. C. CAVALCANTE, M. F. A. **Mortalidade por causas externas em adultos jovens em Teresina-PI no período de 2001-2011.** Revista Interdisciplinar. v. 9, n. 1, p. 57-65, 2016.

SOUZA, M. F. M. et al. **Análise descritiva e tendência de acidentes de transporte terrestre para políticas sociais no Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde, v. 16, n. 1, p. 33-44, 2007.

TRISTÃO, K. M. et al. **Mortalidade por causas externas na microrregião de São Mateus, estado do Espírito Santo, Brasil: tendências de 1999 a 2008.** Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília: v.21 n.2 jun. 2012.

WHO. World Health Organization. **Violence, injuries and disability: biennial report 2010–2011.** Geneva: World Health Organization, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem 10, 1, 3, 6, 13, 14, 32, 33, 36, 39, 41, 50, 58, 60, 88, 89, 91, 98, 100, 108, 110, 128, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 159, 168, 195, 211, 216, 224, 243

Abuso sexual 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Acolhimento 10, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 65, 100, 101, 125, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 139, 140, 160, 240

Adoecimento 14, 3, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 217, 218

Adolescência 11, 12, 27, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 89, 96, 123, 203

Anomalias congênitas 13, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Assistencial 15, 59, 117, 122, 125, 209, 226

Atenção Básica 10, 12, 13, 14, 20, 21, 23, 24, 56, 59, 61, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 85, 86, 87, 117, 122, 130, 135, 137, 143, 145, 148, 153, 156, 159, 173, 176, 178, 225, 226, 241

Atenção Primária 9, 12, 13, 15, 65, 66, 72, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 108, 110, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 158, 169, 171, 216, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Avaliação 12, 14, 9, 10, 17, 61, 70, 73, 74, 75, 77, 85, 116, 118, 122, 129, 133, 138, 141, 170, 173, 174, 179, 185, 187, 190, 195, 203, 214, 216, 217, 220, 225, 227, 228

### C

Câncer 12, 61, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 132, 136, 141, 144

Cardiovascular 14, 49, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 123, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Comunidade 11, 5, 12, 22, 23, 24, 29, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 50, 51, 56, 59, 61, 64, 86, 90, 137, 144, 150, 151, 153, 154, 158, 162, 163, 164, 165, 225, 236, 241, 242, 243

Condições de Saúde 11, 5, 19, 39, 41

Cuidados Paliativos 13, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

### D

Dengue 13, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 240

Depressão 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 103, 104, 182, 183, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 210, 211, 214, 216, 217, 220

Diabetes Mellitus 10, 13, 14

### E

Educação Popular 14, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 239, 241, 243, 244

Enfermeiro 10, 11, 13, 1, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 30, 32, 38, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 88, 110, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 195, 200, 206, 211, 217, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 242

Enfrentamento 15, 22, 26, 91, 105, 107, 141, 143, 159, 174, 200, 206, 209

Estratégia 10, 11, 5, 6, 19, 20, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 125, 129, 139, 140, 141, 142, 149, 158, 159, 165, 171, 176, 178, 204, 209, 212, 214, 215, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 236, 239, 241, 242, 245

Estratégia Saúde da Família 11, 5, 6, 19, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 129, 149, 165, 178, 227, 228, 236, 245

## **F**

Fatores de risco 10, 1, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 47, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 110, 111, 113, 116, 122, 130, 167, 171, 173, 174, 188, 189, 190, 195, 198, 201

Fibromialgia 15, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220

## **G**

Gestação 14, 66, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

## **H**

Hipertenso 11, 48, 72, 73, 74

## **I**

Idoso 10, 11, 1, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 48, 50, 56, 143, 245

Infantil 10, 12, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 61, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 96, 198

Intervenções 11, 10, 16, 48, 171

Intimidade 12, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Intrafamiliar 10, 20, 21, 22, 24, 26, 27

## **L**

Leishmaniose Tegumentar 15, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

## **M**

Medo 14, 34, 35, 36, 62, 63, 98, 100, 101, 103, 105, 106, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Melhor Idade 10, 13, 15

Mulheres 10, 12, 9, 17, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 46, 47, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 178, 181, 182, 183, 184, 190, 191, 202, 210, 214, 215, 219, 220, 235

## **P**

Parto 14, 59, 68, 109, 115, 120, 122, 124, 127, 129, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Portador 10, 1, 10, 13, 17, 19, 55

Prevenção 10, 11, 13, 16, 9, 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 37, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 81, 84, 86, 106, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 128, 133, 138, 140, 146, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 176, 182, 184, 190, 194, 195, 200, 206, 226, 229, 235, 237, 239, 241, 242, 243, 244

Profissionais 10, 10, 18, 23, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 72, 74, 83, 85, 86, 87, 98, 102, 104, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 122, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 164, 169, 174, 189, 194, 196, 200, 206, 215, 217, 218, 222, 223, 225, 226, 239, 241, 242, 243

Promoção 10, 11, 17, 20, 21, 23, 26, 37, 55, 62, 65, 66, 67, 79, 86, 89, 95, 116, 122, 125, 126, 128, 129, 133, 140, 143, 146, 150, 152, 153, 158, 163, 165, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 184, 194, 195, 197, 207, 209, 217, 218, 225, 235, 239, 241, 243

## **R**

Rastreamento 13, 3, 5, 12, 75, 109, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

Relevância 13, 29, 42, 145, 146, 153, 239, 243

## **T**

Tecnologia Educativa 14, 167, 168, 169, 170, 171, 173

Tornozelo-Braquial 12, 70, 71, 73

## **U**

Usuário 14, 55, 65, 131, 136, 139, 156, 157, 158, 160, 164

## **V**

Violência Sexual 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 95, 99, 100

Vítimas 10, 12, 24, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 89, 90, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 208

## **Z**

Zika Vírus 16, 149, 239, 240, 241, 242, 243, 244

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020